Dupla Realidade
Além do Tempo

Andrei H. Vieira

Pesadelo Remanescente

-Rockvagg - Oregon
-22 de Julho - 2003

Roben, ainda apreensivo, conversava com o que podia ser seu novo chefe. A conversa já durava um bom tempo.

— Então...— Disse o homem de terno que estava na frente de Roben, ele olhava para um papel, o currículo de Rob.— Roben, porque se interessou nesse emprego?

— Bom... eu já fui segurança de outros estabelecimentos, por isso acho que essa experiência que tenho pode auxiliar na segurança do estabelecimento.

— E em qual estabelecimentos você trabalhou?

— Então... já trabalhei em redes de supermercados... e em lojas de roupas e sapatos.

Não era a primeira entrevista que Rob teve em sua vida, mas todas eram como a primeira, Talvez seja naturalmente difícil ficar tranquilo em uma situação dessas, mas Rob esquecia de tudo nesses momentos. Qualquer que fosse a pergunta, Rob tinha um atraso para respondê-las.

— Certo Roben, enviaremos uma resposta para você em breve.— O homem de terno se levantou, Rob fez o mesmo. Os dois apertaram as mãos.—

Tenha uma boa tarde, caso a resposta seja positiva você falará comigo, lembre-se, Sr. Walter.

— Ok, tenha uma boa tarde igualmente.— Rob saiu pela porta que estava atrás dele. Pensava no desastre que havia sido, enquanto fechava a porta.

•

Rob voltava para casa, andando tranquilamente. Resolveu parar em uma banca de jornais, para comprar um jornal, obviamente.

— Como alguém consegue...— disse um senhor que também via o jornal.

— Oi? O senhor falou comigo?— perguntou Rob.

— Como alguém consegue matar crianças, e deixar suas cabeças na cena do crime. Isso jamais será um ser humano.

— É, realmente é algo... É algo inumano. Espero que consigam acabar com isso o mais rápido possível. As férias já estão chegando e vai ter muitas crianças nas ruas, e isso não vai acabar bem.

— Infelizmente, sim. E as pessoas ainda deixam seus filhos saírem, tem coisas que não se compreendem nem com o tempo de vida. Quantos anos você tem?

— Vinte e sete.— respondeu Rob

— Você é novo, tem muita coisa pra você ver ainda, é como dizem, só piora com o tempo.

— E é verdade... Bom agora preciso ir.

— Certo tenha cuidado nessas ruas... Como posso te chamar?

— Pode me chamar de Rob.

— Tenha cuidado Rob.

— Pode deixar... E como é o nome do senhor?— perguntou Rob com um sorriso amigável no rosto.

— Ben.

— Se cuide também Sr. Ben.

— Não precisa nada disso de senhor, só uns velhos chatos se chamam assim.— Rob deu uma risada, se lembrando de mais cedo.

— Tudo bem, até mais Ben.

— Até Rob.

Era uma coisa mínima, mas aquela conversa melhorou muito o dia de Rob. Então ele continuou o caminho para sua casa.

•

O sol já tinha sumido lá fora, agora Rob folheava um livro na sala de seu apartamento. Tudo estava tranquilo... E então o telefone começou a tocar, Rob levou um pequeno susto, estava extremamente imersivo no livro, mas rapidamente ele se levantou e foi em direção ao telefone.

— Alô.

— Olá Roben, é o Walter.

— Ah sim Sr. Walter, Boa noite. O que o senhor deseja a uma hora dessas?

— Você vai adorar, vim dizer que você está contratado.

— O que? Mas já avaliaram todos?

— Sim, e você passou. Te aguardo na loja amanhã nove horas da manhã, certo?

— Ah, tudo bem, muito obrigado mesmo.

— Imagina, te aguardo amanhã. Boa noite

— Boa noite.— Rob ouviu que ele desligou e fez o mesmo. Não tinha reação para tamanha alegria que sentia, tinha finalmente arrumado um emprego. E era na nova loja de brinquedos, que nem tinha sido aberta ainda, mas seu emprego estava garantido.

•

— Bom dia Roben,— disse o Sr. Walter, apertando a mão de Rob que tinha acabado de chegar.— Espero que esteja feliz, vai ser o primeiro guarda da W. Brinquedos.

— Pode ter certeza, a ligação do senhor ontem salvou meu dia e minha moradia.

— Sabe é muito bom reabrir a loja,— disse Sr. Walter mudando de assunto.— é uma tradição do meu pai, ele amava esse local... Bom agora deixa eu lhe apresentar o lugar.

Os dois seguiram andando pelas prateleiras de brinquedos.

— Ali a direita temos a ala de brinquedos eletrônicos, brinquedos com pilhas e

controle remoto sabe? São os que as crianças mais gostam hoje em dia. Vamos continuar.— Os dois então seguiram para mais perto da ala dos brinquedos eletrônicos, pois a esquerda deles tinha uma porta, Que Walter abriu. E lá dentro havia um corredor, não muito grande, mas coube os dois.— Aqui é a ala dos funcionários, mais á frente tem aquelas quatro portas, a primeira, na esquerda, é onde fica o gerador, vamos lá pra eu te mostrar.— Os dois não precisaram andar muito.

Walter abriu a porta que tinha apenas uma grande escada que levava a uma grande escuridão.

— Aqui a iluminação e meio fraca, mas arrumaremos isso, mas caso a luz acabe durante a noite você tem uma lanterna, o gerador está lá embaixo, do lado dele tem instruções de funcionamento, você vai conseguir arrumar. E aqui ao lado é a sala de manutenções, esses sistemas elétricos, quando quebram, dão uma baita dor de cabeça, mas os técnicos fazem tudo direitinho aqui dentro.— lá dentro tinha diversas coisas, ferramentas que Rob nunca viu.— Aquela porta ao fundo não vou te mostrar pois só tem diversas caixas, o estoque de brinquedos, e por fim atrás de nós fica a sua sala, a sala das câmeras.

A sala de segurança não era nada de especial, tinham os monitores que mostravam as imagens das câmeras e uma cadeira para Rob.

— Aqui você vai cuidar da nossa segurança durante a madrugada, confio em você. E eu acho

que mostrei tudo o que você precisa ver, ou você ainda tem alguma dúvida?

— Não, está tudo bem claro.— Rob deu um pequeno sorriso.

— Então amanhã você já começa, como você sabe amanhã já é a inauguração daqui, espero que tudo ocorra bem.

— Eu também espero.

— Ah, quase me esqueço, seu uniforme, acho que amanhã ele já vai estar pronto, espero que não se importe de vir com uma roupa sua.

— Não, tudo bem.

— Ótimo, ótimo, amanhã te espero aqui.

Então Walter acompanhou Rob até a saída.

— E já ia me esquecendo novamente, aqui estão as chaves do estabelecimento. Então espero que goste do novo emprego Roben.— Walter entregou um chaveiro com um bolo de chaves para Rob.

— Já gosto, pode ter certeza.— respondeu Rob, os dois apertaram a mão novamente e então Rob foi embora, feliz como nunca.

•

Voltando para casa Rob decidiu passar na banca de jornais novamente, para ver se tinham novas notícias sobre os assassinatos.

— Então nos encontramos de novo, Rob.— Rob ouviu atrás dele, era uma voz familiar, ao virar-se, viu o Sr. Ben, ou melhor, o Ben.

— Ah, sim. Bom dia Ben, já vem tão cedo pra cá?

— Depois de se aposentar não tem muito mais o que fazer. Eu já te falei minha idade?

— Hmmm... Acho que não.

— Pois é, já tenho setenta e cinco anos.

— Olha, eu não daria mais de cinquenta para o senhor.

Ben só deu uma leve risada.

— E então, tem notícias novas?— perguntou Ben.

— Sim, de ontem pra hoje esse assassino já matou oito crianças.

— Meu Deus, como alguém consegue fazer tudo isso sem nem mesmo deixar rastros?

— Nem eu sei, olha pode ler.— Então Rob entregou seu jornal a Ben.

— Muito obrigado.— agradeceu Ben se sentando em um banco de concreto que ficava próximo a banca.

— Pode ficar para o senhor, eu já vou indo.

— Então tudo bem, tenha um bom dia Rob.

— Igualmente Ben.

Agora Rob precisava ir embora, teria que arrumar seu sono, pois não ia ser fácil ficar acordado a madrugada toda. Mas sempre pensava no lado positivo, agora tinha um emprego.

•

As ruas de Rockvagg já eram iluminadas apenas pela luz amareladas dos postes, o céu tinha muitas nuvens dificultando o brilho do luar.

Rob já estava pronto para permanecer a madrugada acordado, a empolgação era inevitável, ele mal podia esperar para seu primeiro dia, ou melhor, sua primeira noite. Ele olhou tudo em seu apartamento, para garantir que tudo estava em ordem, e estava. E só lhe sobrou ir em direção a loja de brinquedos, que não ficava muito longe, dava para ir a pé tranquilamente.

Rob andava pelas desertas e escuras ruas de Rockvagg, que não eram tão chamativas, mas Rob vivia lá desde criança, já havia se acostumado.

Ele chegou na loja em vinte minutos, como já tinha as chaves abriu as portas, e assim que entrou fechou novamente. Ficou parado na porta uns dois minutos, observando as grandes prateleiras cheias de brinquedos, até que finalmente foi para a ala dos funcionários, quando estava indo deu uma leve olhada para os brinquedos nas prateleiras, com suas caras animadas, não eram tão legais quanto de dia, pra falar a verdade eram bem assustadores a noite, a sombra em seus rostos davam-lhes uma expressão bem estranha. Rob ignorou e seguiu para sua sala, e passou a noite observando as câmeras, quase toda noite, o cochilo de meia hora foi inevitável. Assim que acordou ficou assustado, se o chefe descobrisse... Então conseguiu aguentar o resto da

noite firme, por puro medo de ser mandado embora.

E não demorou muito para as seis da manhã, que era o fim de seu turno, agora a luz do sol entrava pelas janelas da loja, e os brinquedos não estavam mais tão medonhos, e tudo ocorreu bem. Rob fez como chegou, abriu as portas saiu e as fechou novamente, os serviços da loja começariam seis e meia, mas já havia visto alguém que trabalhava na cozinha chegar, e logo o segurança do próximo turno chegaria.

E mais uma vez, Rob foi embora com seus tranquilos passos, para Rob não tinha o porquê de ter pressa, o tempo não estava contra seus afazeres.

•

E novamente Rob resolveu ver as notícias, já estava virando hábito, ou não eram as notícias, Rob não gostava muito de ficar em casa. Mas realmente tinham novas notícias, e com o tempo só ficavam piores. "Mais onze crianças mortas" era a nova matéria do jornal.

— Como ele pega tantas crianças? Onde estão os pais?— falou sozinho Rob, mas o dono da banca achou que foi direcionado a ele.

— Quem sabe, essa cidade é louca. Vai esperar o Ben hoje? Acho que ele só vem mais tarde.

— Não, acho que não. Vai ser difícil eu se encontrar com ele de novo, saio mais cedo nesse

novo emprego.— o dono da banca apenas ouviu, não deu nenhuma resposta. Rob terminou de ver as notícias, e continuou seu caminho.

•

Em casa era a mesmice de sempre, e naquele dia continuou assim, mas nem tanto, Rob teve um pesadelo, mas não se lembrava de nada, a única coisa que não saia de sua mente era que naquele pesadelo ele era criança, Rob não se lembrava muito da sua infância, e o que se lembrava era o superficial, escola e mais escola e seus amigos Mike e Sarah, embora ele não se lembre pra onde eles foram no verão de 1988, ele achava que os dois viajaram, mas não tinha total certeza, sabia que havia esquecido partes chaves dessas memórias, mas pouco faziam falta nesse momento. Agora ele precisava se arrumar para o trabalho, hoje provavelmente ele iria receber seu uniforme, não queria se atrasar.

•

E lá estava Rob novamente na loja, seu segundo dia de trabalho, não estava tão ansioso como no primeiro, mas ainda não tinha enjoado. Passou pelos brinquedos sentindo o mesmo desconforto, pensou que uma hora se acostumaria. Já na sala de

segurança, na mesa dos monitores estava uma caixa pequena, havia um pequeno bilhete: "espero que goste do uniforme - Sr. Walter." Rob apenas colocou a caixa embaixo da mesa dos monitores e começou a observa-los.

Foi uma luta para Rob se manter acordado, mas ele deu seu cochilo de meia hora e acordou da mesma forma que ontem, mas algo não estava igual, como antes de cochilar, Rob meio sonolento não tinha percebido ainda, mas quando percebeu que as câmeras estavam todas escuras, Rob levou um susto tão grande que começou a doer levemente seu peito, pelo fato de não fazer ideia do que tinha acontecido, e não queria perder o emprego tão cedo, mas mesmo assustado foi até o salão para ver o que tinha ocorrido, estava com muito medo de perder o emprego, Rob imaginava que aqueles brinquedos eram muito caros, e se eles quebrarem sem motivo em seu turno, sem ele nem ver o que tinha acontecido, iria ser mandado embora naquele mesmo dia, Rob nem imaginava como é ser mandado embora com dois dias de serviço.

Ao chegar no salão parou na frente a prateleira de brinquedos eletrônicos, pois tinha uma câmera em cima dela, ficou olhando a câmera por um tempo, até que percebeu que vinha uma escuridão imensa de trás dos brinquedos na prateleira, mesmo que não coubesse nada lá, e então ele percebeu que ela crescia ainda mais, até quase cobrir toda a prateleira, Rob ouviu uma risada leve, como se a

risada tivesse vindo como uma brisa, nesse momento Rob não sabia se tinha medo da sombra ou de ser mandado embora. Mas tudo sumiu da mente de Rob quando ele viu uma criatura atrás dos brinquedos, uma criatura como um borrão, não tinha olhos, era como um vazio no seu rosto, podia ver por vislumbres atrás dos brinquedos. Agora com certeza ele tinha mais medo da sombra do que do desemprego. Aquela sombra que envolvia a prateleira crescia mais, Rob queria correr, mas parecia que a sombra o segurava no local, foi então que Rob ouviu uma voz, vindo como uma brisa no seu ouvido, como tinha sido a risada, ele ouviu a voz dizer: "Sentiu minha falta, Rob?" Veio mais uma risada, então prosseguiu: "Eu sei que fiz falta." A risada veio novamente, então a sombra veio de encontro a Rob, deixando tudo no vazio e na escuridão. E Rob acordou em sua cadeira, suando e assustado. Seu relógio despertava, indicava seis horas. Rob estava tão atordoado que esqueceu seu uniforme embaixo da mesa, mas isso não era a maior de suas preocupações, pois ao passar pelos brinquedos e olhar para a sombra que havia atrás deles, ele sentia aquela presença ruim, e ainda ouvia aquelas risadas, então teve certeza que aquilo foi real.

•

Rob voltava pra casa confuso, sua cabeça doía muito, depois daquela noite Rob percebeu que algo mudou em sua mente, ele parecia se lembrar de algo, mas não sabia o que exatamente. Estava tudo embaralhado em sua cabeça. Hoje ele dispensou as notícias, iria ficar sozinho em casa e saber o que tanto o atordoava. Aquelas frases ainda estavam em sua mente, "sentiu minha falta, Rob?" "Eu sei que fiz falta." aquilo só atrapalhava Rob mais ainda.

E em casa tudo continuou a mesma coisa, apenas a dor de cabeça melhorou depois de um remédio. A ansiedade já tomava conta de Rob, ele não sabia mais o que fazer para lembrar o que sua mente estava lhe dizendo, era como se alguém falasse com você no meio de uma multidão, uma multidão muito barulhenta. Aquilo parecia corroer sua cabeça. Mas o cansaço foi inevitável, aos poucos seu corpo foi ficando pesado, quando Rob percebeu resolveu apenas se deitar, não aguentava mais aquela tortura. E se Rob soubesse que teria parte das respostas naquele sono, ou podemos chamar de pesadelo, ele teria dormido muito antes. Agora Rob veria o resto do pesadelo, o gatilho de suas memórias, seu pesadelo remanescente.

Sombras de 1988
(I)

-Rockvagg - Oregon
-1 de agosto de 1988

Rob acordava assustado, do que parecia um pesadelo onde ele estava adulto e... Ele não se lembrava, mas estava com muito medo. Rob logo se levantou esquecendo do pesadelo, e fez tudo o que tinha que fazer o mais rápido que conseguiu, pois mais tarde ele iria para casa de seu amigo Michael. Era o primeiro dia de férias de verão e isso deixava Rob muito mais feliz. Assim que terminou os deveres saiu rapidamente, e bateu a porta sem querer, pronto para o que iria vir.

— PARA DE BATER ESSA PORTA ROBEN!

Rob ouviu o grito de sua mãe na rua, e quem estava passando por perto também.

— Tá... Desculpa.— respondeu Rob com um pouco de vergonha das pessoas que olhavam para seu lado. Mas logo ficou feliz por sair... E ir na casa de seu amigo.

•

Era férias de verão, os dias quentes para as crianças brincarem na rua e se divertirem, mas Rob e seu amigo Michael não gostavam de sair, ainda mais agora que Mike tinha ganhado um videogame. E Rob estava indo para casa de Mike nesse momento para jogar videogame, era a nova tecnologia, era uma evolução surpreendente, apesar de seus pais acharem que estragaria a TV, mas agora ele podia ir na casa de Mike jogar, não entendia como a mãe do amigo não pensava da mesma forma que seus pais.

Não demorou muito para chegar lá, assim que bateu na porta Mike o atendeu.

— Rob, já chegou, pode entrar.— Mike não era muito diferente de Rob, ambos tinham cabelos médios, os de Mike eram mais claros e longos, e deixavam um pouco para o lado, seus tons de pele também eram muito parecidos, se não iguais, a única diferença era que Mike precisava de seus óculos, e era mais magro, muito mais.

Os dois ficaram jogando a tarde toda, Rob só percebeu quando não via mais o sol, e se lembrou do quanto sua mãe ia brigar com ele por chegar tarde.

— Preciso ir Mike, já tá tarde, minha mãe vai me matar.

— Agora vai ficar com desculpas porque tá perdendo Rob? Mas se você quiser ir mesmo...

— Já tá escuro cara, você sabe como é minha mãe.

— E você vai assim no escuro?

— O que eu vou fazer?

— Minha mãe te leva de carro, é mais fácil.

— Não, preciso ir agora, sua mãe vai demorar.

— Tá bom pod...— Mike não conseguiu terminar de falar pois a luz acabou naquele momento, para a decepção de Rob aumentar mais.

— Não é possível, que magia você fez? tudo pra eu não ir.

— Eu não fiz nada.— disse Mike rindo.— Como eu ia dizendo, pode ir, quem sabe você já não descobre quem é o assassino que vemos na TV.

— Que merda, minha mãe deve achar que fui decapitado a uma hora dessas, acontece tudo de uma vez s...— E dessa vez Rob que foi interrompido, só que dessa vez a tv ligou sozinha, e chiando muito alto, parecia que nem a tv tivesse uma potência para um som daquele.

— ABAIXA ISSO MIKE!— Disse Rob gritando.

— NÃO ABAIXA!— Mike estava tentando abaixar com o controle.

Então eles foram surpreendidos, o chiado começou a fazer sons estranhos até formar uma voz, a voz parecia alguém muito rouco, pois a voz estava fundida ao chiado, até aquele momento não era possível saber o que ela dizia, mas uma hora saiu perfeitamente.

— Não precisa se preocupar Rob, eu mandarei sua cabeça para sua mãe.— E aquela voz começou a

soltar uma risada aguda junto ao chiado, Rob e Mike não sabiam o que fazer.

— DESLIGA ESSA MERDA MIKE, DESLIGA!

— O CONTROLE NÃO PEGA!

E não precisou desligar a tv ela desligou sozinha. Tudo ficou em silêncio, só se ouvia a respiração dos dois, até eles começarem a ouvir passos na cozinha. Passos lentos na cozinha pareciam ir em direção a sala, onde os dois estavam.

— Mike, quem mais tá aqui?

— Eu... Eu não sei.— Respondeu Mike quase chorando.

— Quem tá aqui Mike?— Rob estava desesperado.— Vamos sair, rápido.

Só era possível ver a porta pela luz da lua que entrava pela janela. Os dois foram andando rapidamente enquanto ouviam os passos da cozinha se aproximarem, Mike abriu a porta e os dois saíram. Param no quintal para ver o que estava andando lá dentro, os passos estavam cada vez mais próximos, a rua era iluminada apenas pela lua. E da porta saiu algo que Rob não reconheceu de imediato, mas Mike nem esperou para reconhecer.

— TEM ALGUÉM LÁ ROB!

— Sim, eu vi! Mas como ele entrou?

E aos poucos uma sombra foi saindo da casa.

— Eu não sei! Vamos pra rua!— Rob nem conseguiu responder, Mike já havia saído correndo, então Rob fez o mesmo. Os dois pararam no meio da rua, sem saber o que fazer, não tinha uma pessoa

passando por lá, claro não tinha luz e já era noite, os dois olharam para trás, e agora aquele ser escuro estava parado, sem luz era quase impossível vê-lo, mas a lua cheia ajudava, Rob e Mike não sabiam o que estava ocorrendo, Mike já pensava que era um pesadelo, realmente era, mas real. A criatura parecia não ter olhos, era impossível ter certeza naquela escuridão. E inesperadamente muitas vozes começaram a rodear os dois, elas começam a entrar em sincronia até formar uma só, que era a mesma voz que eles ouviram na tv, só que agora sem chiados, e menos rouca, e vinha como uma brisa, mas nem um pouco confortável.

Não precisa ter medo de ladrões Michael. Disse a voz, agora ele se aproximava andando lentamente. Mas... Tenha medo de mim.

E num piscar de olhos ele sumiu junto ao farol de um carro que dobrou uma esquina próxima.

— Meu Deus Rob, meu Deus, o que... Mas o que é aquilo?— mais um passo daquela criatura e Mike tinha começado a chorar.

— Eu não sei, e se alguém nesse mundo souber, quero achar ele.

— E... Como eu vou entra na minha casa agora?

— Olha Mike, eu nem sei o que pensar agora.— Rob foi até a calçada e se sentou no meio-fio.

— Então eu vou ver se posso dormir na sua casa, mas eu não queria deixar minha mãe aqui sozinha...— Mike também se sentou no meio-fio e

continuou.— Vou ver até minha mãe chegar, e o que você acha, Rob?

— Bom... Faz o que você achar melhor. Porque com certeza minha mãe vai deixar você dormir lá, ela acha você o menino mais educado do mundo.

— E é mentira?

— Sim.— Disse Rob sério, Mike só deu uma pequena risada.

— Agora chega de brincadeira, vimos algo que nem sabemos o que é, provavelmente nem humano é, precisamos fazer alguma coisa.— disse Mike, agora sério.

— É claro que precisamos, só que como se acha um ser que... Olha, nem sei o que falar.

— Vamos contar pra alguém.

— Você acha que alguém vai acreditar? Você acha que vão dar crédito na palavra de crianças de doze anos? Qualquer coisa que aconteça nós vamos ter que resolver, talvez a única pessoa que acreditaria é a Sarah, e acho difícil.

— Então vamos contar pra ela, e acho que vou dormir na sua casa mesmo.

— E vamos ficar aqui na rua sem luz?

— Eu não entro lá.

— Então vamos ter que inventar uma desculpa, de porque estamos aqui fora.

— Sempre bom tomar um ar né Rob.

— Você não teria uma audácia dessa, Mike.

Mike apenas de olhou de canto para Rob e deu uma risada.

Depois de meia hora a mãe de Mike chegou, os dois avistaram o farol do carro de longe. E nesse momento estavam em um diálogo que Rob não estava entendendo nada.

—... Então vocês vieram me esperar aqui no escuro, e porque estavam com medo?— perguntou a mãe de Mike para ele.

— Sim, é ruim ficar no escuro.

— Nós temos uma lanterna, Michael.

—... E estava muito quente lá dentro, esses dias de verão fazem até às noites quentes.

— O que aconteceu Michael?

— É que... Que nada aconteceu, só estamos esperando você.

— Eu não sei mais o que acreditar, você já passou três histórias diferentes.

— É que ele tá nervoso Sra. Jhonson.— Disse Rob entrando na conversa.— Nós ficamos com medo de ficar lá dentro, e viemos esperar você.

— Tá bom.— disse a Sra. Jhonson, depois de ver que eles não iriam falar a verdade.– E não é meio tarde para você ir embora Rob?

— A senhora pode levar ele.— respondeu Mike.

— Tá, você fica em casa Michael? Ou ainda está com medo?

— Muito. Por isso a senhora pode deixar eu dormir lá hoje, né?

— Se a mãe do Roben deixar.

— Ela deixa.— respondeu Rob.

— Então os dois entrem no carro. Vou pegar seu pijama lá dentro, Michael.— disse por último Sra. Jhonson, com cara de quem só queria deitar em uma cama e dormir.

•

Ao chegar na casa de Rob, sua mãe deixou Mike dormir lá, e agora os dois já se preparavam para dormir, mas antes Mike resolveu conversar sobre o que aconteceu mais cedo, agora com os dois mais calmos.

— E então Rob, vamos falar com a Sarah amanhã?

— Sim, talvez ela acredite, espero que ela acredite.

— Certo, vamos supor que ela acredite, o que vamos fazer?

— É uma boa pergunta.— Rob ficou olhando para o chão, como alguém que estava imerso em seus pensamentos, e realmente estava.

— Rob... Rob!— disse Mike sacudindo o ombro de Rob.

— Nós não paramos pra pensar em uma coisa, porque ele veio atrás de nós? Qual é o propósito?

— Olha, agora eu tô mais assustado, porque parando pra analisar, ele sabia meu nome e o seu.

— Sim...

— Cara... Que estranho.— disse Mike com uma cara perplexa.

— Acho melhor vermos o que a Sarah acha. Mas isso faz sentido, agora é saber o porque ele veio, e como ele sabe seu nome e o meu.

•

No dia seguinte Sarah estava no parque Green spot esperando Rob e Mike, que haviam ligado para ela mais cedo, para ela esperar eles no parque, ela foi imediatamente, os dois disseram que era urgente, mas pelo atraso deles ela desconfiava se era tão urgente. Ela esperou mais dez minutos e finalmente viu os dois se aproximarem, já estava ficando com raiva pelo atraso, assim que os dois chegaram Mike a cumprimentou.

— Oi Sarah, espero que não tenha esperado muito.

— Não, não, muito é pouco, já estou aqui a meia hora.

— Não foi tanto tempo assim né, mas enfim eu e o Rob temos algo muito...

— Surreal.— completou Rob.— Oi Sarah.— Disse Rob, depois de ver que havia se esquecido de cumprimentar Sarah.

— Então, como eu ia dizendo, foi algo surreal.

— O que?— Sarah já estava ficando impaciente.

— Bom... Eu e o Rob vimos um... Um monstro, e na minha casa.

— Sério que vocês me fizeram vir aqui pra falar essas bobagens?— E para piorar o estresse de